

Plantando sementes

Apresentado na 38ª edição do Festivale, o espetáculo “Papagaio Zé”, do Teatro do Urso, conquistou um dos maiores públicos infantis da programação com sua narrativa envolvente e linguagem visual atraente para crianças de 6 a 12 anos. Com duração de 40 minutos, a montagem combina musicalidade sertaneja, personagens cativantes e um enredo reflexivo para abordar temas como respeito à natureza e superação da desigualdade social. O elenco formado por Nathalie Sbrisse e Rodrigo Costa entrega uma performance vibrante, essencial para conectar o público jovem com questões tão complexas.

A visualidade de “Papagaio Zé” é um dos seus pontos mais fortes, transformando a simplicidade da história em um universo lúdico. A cenografia adota elementos minimalistas, mas expressivos, que remetem a um ambiente rural, com o uso criativo de caixas modulares. Esses elementos versáteis, constantemente reposicionados pelos atores em cena, transformam o espaço cênico com fluidez, representando tanto o ambiente rural quanto o vasto imaginário da natureza. A simplicidade do recurso é compensada por sua funcionalidade, permitindo que o espetáculo adapte sua visualidade ao ritmo da narrativa.

A troca de figurinos no palco é outra solução cênica que agrega valor à montagem. Executadas de forma ágil e integrada às ações dos personagens, essas mudanças reforçam a teatralidade da obra e mantêm o público engajado, especialmente as crianças, que se encantam com a transformação dos personagens diante de seus olhos. Essa escolha também dialoga com o conceito de construção imagética criativa, valorizando a imaginação ao invés de efeitos excessivamente elaborados.

A coreografia e os movimentos dos atores também merecem destaque. Nathalie Sbrisse e Rodrigo Costa entregam performances corporais que ampliam a expressividade dos personagens. A leveza dos gestos do Papagaio Zé contrasta com a força e a cadência mais lenta do boi, reforçando visualmente as diferenças e complementaridades entre os dois. Esse cuidado na linguagem corporal torna a interação entre os personagens ainda mais envolvente e acessível para o público infantil.

Um dos méritos do espetáculo é a maneira como transporta temas complexos, como desigualdade social e sustentabilidade, para uma linguagem acessível e poética. O sonho do boi de ser astronauta pode ser interpretado como uma metáfora poderosa sobre a superação de limitações impostas por contextos adversos, enquanto o Papagaio Zé, com sua visão pragmática e otimista, representa a importância do apoio mútuo e da amizade em tempos difíceis. Ao longo da narrativa, as crianças são gentilmente conduzidas a refletir sobre o impacto humano na natureza, a partir da interação dos personagens com o cenário rural.

A trilha sonora, composta por adaptações de músicas sertanejas, é um ponto alto do espetáculo. As canções não apenas ambientam o público no universo rural, mas também funcionam como narradoras auxiliares, pontuando os momentos de transição emocional e reforçando as mensagens centrais. O grupo demonstra habilidade ao adaptar o gênero para o contexto infantojuvenil, com letras que mesclam humor e reflexões sobre a natureza, o respeito ao outro e a importância de sonhar.

Além disso, o uso da música ao vivo, executada pelos próprios atores, aproxima a encenação do público e promove uma interação vibrante, permitindo que as crianças experimentem o poder da arte em tempo real. Vale ressaltar que, nem

mesmo o violão desafinado durante a execução das performances musicais conseguiu “derrubar” a dupla de artistas.

A interação entre o Papagaio Zé e o boi astronauta é rica em nuances e oferece um equilíbrio perfeito entre humor e sensibilidade. O texto lúdico e bem ritmado é essencial para capturar a atenção das crianças, enquanto a direção valoriza momentos de pausa para que as mensagens de superação e cuidado com a natureza possam ser absorvidas. A fluidez da encenação, potencializada pelas trocas de figurino e pela transformação cênica das caixas modulares, torna o espetáculo uma aventura visual e emocional que respeita a inteligência do público jovem.

“Papagaio Zé” é uma celebração do teatro infanto-juvenil em sua forma mais eficaz: uma obra que entretém ao mesmo tempo que educa e emociona. A combinação de uma narrativa visual cativante, música bem integrada e performances dedicadas resulta em um espetáculo que ressoa profundamente com o público infantil. Ao final, “Papagaio Zé” não apenas proporciona uma experiência teatral memorável, mas também planta sementes de reflexão sobre empatia, sonhos e o cuidado com o mundo ao nosso redor.

Bob Sousa é fotógrafo, pesquisador, crítico e doutorando em Artes Cênicas no Instituto de Artes da Unesp, onde tem Mestrado em Artes, e jurado de Teatro da APCA – Associação Paulista de Críticos de Artes e do Prêmio Arcanjo de Cultura